

A SITUAÇÃO

JORNAL OFFICIAL, POLITICO E LITTERARIO.

Assignatura

POR UM ANNO 125000
 POR SEIS MEZES 75000
 NUMERO AVULSO 3400

RUBRICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA EM DIAS INDETERMINADOS

SUBSCREVA-SE NO ESCRITORIO DA TYPOGRAPHIA A' RUA ONZE DE JULHO N. 29.

Não se recebe

ASSIGNATURA POR MENOS DE SEIS MESES

PARTE OFFICIAL.

CONT. DA LEI N. 12.

Capitulo 2.º

DA DESPEZA.

Art.º 2.º E' o Presidente da Provincia autorizado a despende no exercicio de 1876 a quantia de R.º 166:427\$000 pela maneira seguinte:

§ 1.º Com a Repartição Provincial. 9:008\$000

A saber:

- 1.º Subsídio aos Membros da Assembléa Legislativa Provincial 6:600\$000
- 2.º Ajuda de custo aos mesmos. 600\$000
- 3.º Ordenado do official maior da Secretaria d'Assembléa. 400\$000
- 4.º Gratificação ao mesmo 200\$000
- 5.º « a dois Collaboradores, sendo 124\$000 réis a cada um 248\$000
- 6.º Ordenado ao Porteiro. 360\$000
- 7.º Expediente e asseio da casa. 600\$000

§ 2.º Com a Secretaria do Governo. 12:900\$000

A saber:

- 1.º Ordenado a 2 Chefes de Secção. 2:400\$000
- 2.º Dito a 2 officiaes 1:800\$000
- 3.º Dito a 2 Amanuenses. 1:200\$000
- 4.º Dito ao Porteiro. 600\$000

Gratificação aos mesmos.

- 5.º Ao Secretario do Governo. 1:000\$000
- 6.º Aos 2 Chefes de Secção. 800\$000
- 7.º Aos 2 Officiaes. 600\$000
- 8.º Aos 2 Amanuenses. 600\$000
- 9.º Ao Porteiro. 100\$000
- 10.º Expediente e mobilia. 800\$000
- 11.º Com a impressão do Relatorio, Leis, Regulamentos e actos officiaes que a Presidencia julgar necessarios. 3:000\$000

§ 3.º Com arrecadação e fiscalisação das rendas Provinciaes. 28:600\$000

A saber:

- 1.º Ordenado ao Inspector. 2:000\$000
- Gratificação ao mesmo 400\$000
- 2.º Ordenado ao Procurador Fiscal. 800\$000
- 3.º Dito ao Solicitador. 500\$000
- 4.º Dito a 2 Chefes de Secção. 2:000\$000
- Gratificação aos mesmos. 800\$000

- 5.º Ordenado a 2 Escripturarios. 1:600\$000
- Gratificação aos mesmos. 400\$000
- 6.º Ordenado ao Thesoureiro. 1:000\$000
- Ao mesmo para quebras. 200\$000
- 7.º Ordenado ao Porteiro. 400\$000
- Gratificação ao mesmo. 200\$000
- 8.º Commissão a exactores na forma já decretada, sendo de 12% na Collectoria de Corumbá. 16:000\$000

- 9.º Expediente, mobilia para a Repartição, luzes e asseio do edificio. 600\$000
- 10.º Aluguel de casas para os mercados. 800\$000
- 11.º Compras de canoas e concertos de barcas. 600\$000
- 12.º Beneficios nos curraes publicos e ao da passagem do gado. 300\$000

§ 4.º Com a Instrucção Publica. 42:100\$000

A saber:

- 1.º Gratificação ao Inspector Geral. 1:000\$000
- 2.º Gratificação ao Amanuense. 600\$000
- 3.º Ordenados e gratificações a professores effectivos. 7:100\$000
- 4.º A ditos que podem ser providos effectivamente 2:200\$000
- 5.º A ditos interinos n'esta Capital. 6:000\$000
- 6.º A ditos interinos nas Cidades, Villas e Freguezias. 9:600\$000
- 7.º A dito de musica. 400\$000
- 8.º A 4 Professores do Curso Normal. 4:800\$000
- 9.º Gratificação ao encarregado do Gabinete de leitura. 800\$000
- 10.º Dita ao Porteiro do Curso Normal. 500\$000
- 11.º Consignação para compra de compendios para as aulas. 1:000\$000
- 12.º Idem para compra de utencilios para os alumnos pobres 1:200\$000
- 13.º Mobiliias para as escolas inclusive decoraçáo. 1:200\$000
- 14.º Consignação para reparos dos Predios Provinciaes em que funcção as escolas. 600\$000
- 15.º Aluguel de casas para as escolas da Capital. 1:400\$000
- 16.º Aluguel para 14 escolas das Cidades, Villas e Freguezias. 3:360\$000
- 17.º Expediente da Instrucção publica, Curso Normal e despesas com mudança das escolas. 300\$000

(Continua.)

GOVERNODAPROVINCIA.

Administração de S. Ex.^a e
Sár. General Hermes Es-
neste da Fonseca.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE JULHO.

Circulares aos Presidentes de Pro-
vincias, ás autoridades do exterior,
aos chefes de Repartições publicas
e ás autoridades do interior partici-
pando haver prestado juramento e
assumido o exercicio do Cargo de
Presidente d'esta Provincia para o
qual foi nomeado por Carta Imperial
do 1.º de Maio do corrente anno.

—Ao Agente da companhia na-
cional de navegação, ordenando,
que tenham passagem até a Villa
de Corumbá, um Capitão, dous Al-
feres, seis cabos d'esquadra, um
corneta e quarenta e um soldados,
todos do Batalhão 21 d'Infantaria.

—Ao mesmo, mandando que se-
jam transportados, até Corumbá,
seis fardos e um caixão contendo
fardamento e quatro caldeiras de
ferro grandes que se destinão ao
1.º Corpo de Cavallaria e vão sob as
vistas do respectivo Quartel mestre,
Tenente José Laureano de Vascon-
cellos.

—Ao Inspector da Thesouraria
de Fazenda, mandando, com urgen-
cia, ajustar contas e passar guia ao
Alferes do 17.º Batalhão de Infan-
taria Joaquim Affonso dos Santos
Lage, que segue para Assumpção
á reunir-se ao seu Batalhão.

—Circular aos Juizes de Paz,
declarando, para seu conhecimento,
que, conforme foi communicado a
Presidencia em Aviso circular de
13 de Maio ultimo, no caso de ve-
rificar-se a falta do Parocho ou
sendo este estrangeiro, ou não ha-
vendo outro Sacerdote na Fregue-
zia, que possa ser chamado para
membro da Junta incumbida do
alistamento dos cidadãos para o
serviço do Exercito e da Armada,
deverá o Presidente da referida jun-
ta, em cumprimento ao disposto no
art. 11 do Decreto n. 5881 de 27
de Fevereiro do corrente anno, cha-
mar o Eleitor mais votado e na fal-
ta d'este os que se seguirem na or-
dem da votação.

Actos

Chamando, em cumprimento de
ordem do Governo Imperial, visto
ter de seguir com a maxima bre-

vidade para reforçar as Forças Bra-
sileiras estacionadas na Republica
do Paraguay, ou para guarnecer e
defender as Fronteiras do Imperio
contra qualquer aggressão os Bat-
alhões n.º 21 e 19 de Infantaria
da linha que se achão, o primeiro
na Capital e o segundo na Cidade
de S. Luiz de Cáceres, a serviço
nesta Capital 447 praças de pret.
tiradas por contingentes dos diver-
sos Batalhões da Guarda Nacional,
a saber: do 1.º—150; do 2.º—100;
do 3.º—108; do 4.º—9; do 5.º—20
e do 8.º—60; formando o 1.º Corpo
destacado, que se comporá de seis
companhias; e na cidade de S. Luiz
de Cáceres, 259 praças de pret. sen-
do: 169 do 6.º Batalhão, 40 do 5.º
e 50 da Secção de Batalhão da ci-
dade de Matto-Grosso; formando
um segundo corpo com quatro com-
panhias; designando os comman-
dantes dos referidos Batalhões as
praças que devem concorrer ao di-
to serviço, tendo em vista as dispo-
sições estabelecidas na Lei n. 602
de 19 de Setembro de 1850. Titulo
6.º capitulo 2.º, art.º 120 á 128.

(Fez-se as necessarias commu-
nicações pela Secretaria.)

EXPEDIENTE

Dia 6

Ao Inspector da Thesouraria de
Fazenda, remetendo, para que ten-
hão a devida execução diversas or-
dens do Thesouro Nacional e do Mi-
nisterio dos Negocios da Guerra.

—Ao Presidente do Conselho
Fiscal da Caixa Economica e Monte
de Socorro, transmittindo, para os
fins convenientes, copia do aviso que
á Presidencia foi dirigido pelo Mi-
nisterio dos Negocios da Fazenda
com data de 17 de Maio ultimo, com
referencia ao assumpto do officio
que S. S. endereçou a mesma Pre-
sidencia em 31 de Março do corren-
te anno, e agradecendo e louvando
aos Membros do Conselho Fiscal em
nome do Governo Imperial pelo ge-
neroso offerecimento que fizeram de
emprestar a quantia de 25:000\$,
mediante o juro de 5%, para consti-
tuir o fundo do Monte de Socorro;
outrosim remetendo dez exemplares
da circular n. 49 do 30 de De-
zembro de 1874 que acompanhou as
instruções da mesma data, conform-
e solicitou S. S. na ultima parte
do predito officio.

—Ao Director do Arsenal de
Guerra, autorizando a mandar pro-

ceder a compra, conforme solicita,
pelo menor preço porque puder ob-
ter no mercado d'esta Cidade, de
cinco mil tijolos e duzentos alquei-
res de cal, visto a urgente necessi-
dado que d'elles ha para o fim in-
dicado no officio de S.S.º n. 36 de
hontem datado.

PEDIDO

De 20:000 cartuchos embalados e
24:000 capsulas fulminantes para
o Batalhão 21.º de Infantaria.

Porneção-se.

REQUERIMENTO

De José Evaristo Rondão, pedin-
do ser alistado na companhia de
Operarios militares do Arsenal de
Guerra.

A' vista da informação, como re-
quer.

A SITUAÇÃO.

CUYABÁ, 29 DE JULHO DE 1875.

Voltou o Sr. Moreira Junior com
todo o seu republicanismo na folha
liberal do Sr. Barão de Aguapehy
confessando, que antes de ser con-
vidado pelo chefe dos liberacs para
lhes servir de organ, ja professava
as idéas republicanas; ja havia des-
pendido bem boas patucas nesse
mesmo jornal, que hoje o sustenta,
em prol das idéas de que sempre
fôra apostolo, companheiro dos Bor-
ges da Fonseca, Tira dentes, Otto-
nis Bocuivas *ei tutti quanti*.

Não é o apostolado do Sr. Mo-
reira que censuramos.

Não é o ter sido cadete, sem ter
posto o cinturão, a patrona e pega-
do no arcabuz.

Não é a fidalguia que ostenta, á
par de todas essas idéas de frater-
nidade, que Platão mesmo não sou-
be realizar, mas que o Sr. Moreira
comprehendeu executar.

Pouco nos importa que o Sr. Mo-
reira Junior descenda do sol e que
esteja na lua.

O Darvenismo tambem um ósya-
tema, e os que se julgam descen-
dentes dos ouranotangos, dos bu-
gios, dos macacos, dos caxinglós,
nem por isso se têm por meus no-
bres que os filhos do sol.

Si apurássemos prosapias, si des-
cutíssemos descendencias, em quan-
to o Sr. Moreira nos qualifica de
cães, diríamos que S. S.º proviera
dos gattos, inimigos irreconcilia-

veis da raça que tanto abomina o
contra a qual tem dado tantos puffs
—o arreganhado as unhas!

Pouco nos importa saber que o
Sr. Moreira andou sempre como ca-
dete pelas secretarias, comendo com
presidentes, com ministros & c.

O que nos importa indagar, o que
o Sr. Moreira nos não disse, é co-
mo concilia as suas idéas republi-
canas com a folha de um partido
monarchico?

Ó que o Sr. de Aguapehy não
nos diz, ou por elle o seu redactor
estipendiado, é, como sob a epigra-
phe de seu jornal — *Sub lege liber-
tas*—liberdade debaixó da lei, pre-
ga-se a republica, que não está na
lei?

O que o publico não comprehen-
de é se o Sr. Moreira mixtifica o
partido liberal da provincia, ou si
este, arrastado pelo seu chefe, vai se
deixando mixtificar por elle.

Cria o Sr. Moreira que os cães
não correm diante dos miados dos
gattos.

Não nos deslocam os suas invecti-
vas, nem os arreganhos de suas
unhas intimidam aos que bem o
conhecem.

Si o Sr. Moreira nos quizesse di-
zer quem é, e porque veio para es-
ta provincia venia calir diante da
opinião publica todos esses foros
de fidalguia e de nobreza que se ar-
rega comparando se a D. Felipe.

As pilulas de fidalguia ja não
fazem milagre por aqui.

Ha muito conhecemos o *Caçulêta*
que se dizia primo de D. Fernando,
irmão de D. João 6.º, e herdeiro de
D. Maria 1.º; e não passava de um
pobre batedor de ferro e fabricante
de segos.

Depois deste, um vulto alto, ma-
gro, vestido sempre á militar, apre-
sentou-se intitulado-se *General da
Bolívia*, e o povo quando não o apu-
pava, desfructava-o e divertia-se
com elle.

Mas o Sr. Moreira não nos diz a
que veio, si como fabricante de se-
ges, si como General da Bolívia, o
muito menos porque veio.

Confessa apenas que comeu na
mesa com o Sr. Cardoso Junior, e
chama de — *trabalho prates* — os que
lá nunca se assentaram.

Diga-nos só, Sr. Moreira, porque
o mandaram para cá?

Estuda a índole deste povo, veja
si não é tão pacifico!

Aponte entre todo elle um que
saiba cuspir a mão que o benefici-

em os lobotear a quem o nutreu, rebelar-se contra o proprio benefactor, e chamar de cão os seus proprios protectores.

Ista, Sr. Moreira, por dignidade propria, não se dá mais a conhecer.

O Aguarpehy o olha, e amanhã o despedirá como lacaio dizendo — o que fizeste aos outros não trepidarás em fazer a mim. Vai-to, aqui tens a subvenção vencida.

Adeos.

GAZETINHA.

Matadouro. — Um importante serviço pretende o Sr. General Hermes prestar á provincia com a construcção de um matadouro nas immediações desta cidade.

Este melhoramento, de ha muito sentido e desejado, não tem sido levado a effeito pelas difficuldades que tem encontrado a provincia já por parte de suas rouias e já por parte de um logar mais apropriado a este serviço.

Mas, reunindo S. Ex. em palacio alguns cidadãos prestantes e propondo este melhoramento foi logo a Camara municipal incumbida de estudar os meios de levar o a effeito com os recursos de que dispuzerem os cofres da provincia.

E na verdade, si a carne que consumimos é quasi sempre pessima em consequencia de terem os açougueiros o gado preso n'um curral muitos dias, é tambem incontestavel que a matança do gado dentro da cidade, não pôde deixar de trazer graves inconvenientes á salubridade publica.

Quantas enfermidades não terá causado este systema nesta cidade?

Crescendo a população é natural que o corte da carne seja maior, e d'ahi o que outr'ora não era um mal pôde hoje ser bastantemente pernicioso.

Fazemos votos para que tão salutar idéja seja realisada.

Camariha. — O *Liberal* de 5.ª feira ultima traz, sob esta epigraphe, as mesmas provocações dos seus numeros anteriores contra o Sr. Barão de Diamantino e os seus amigos politicos.

Já dissemos que o Sr. Barão de Aguarpehy é o responsavel moral por esses diábricos e pelos desaforos dirigidos á Corôa por um republicano que chamou para dirigir a sua folha.

Já dissemos tambem que podiamos usar da mesma linguagem pa-

ra com o Sr. Barão e seus amigos, mas falta-nos a coragem para encher esta folha com os palavrões que semanalmente traz o *Liberal* em suas columnas.

Não podendo este jornal bater-se com o *Liberal* no terreno em que se chafarizou, limitar-nos-hemos a algumas explicações dos factos que a folha opposicionista ou republicana, mal informada, tem dado a luz.

No artigo a que nos referimos diz o republicano o seguinte :

« Lançam mão das calumnias as mais torpes para chegarem á seus fins, como não ha muito ainda se deu, por occasião do assassinato do tenente coronel Lauriano Xavier da Silva, tentado conspirar em reputações illibadas, caracteres distinctos, e querem ser poupados ! Villões ! »

O redactor republicano não é capaz de apontar a folha em que dissemos isso.

O que houve e consta do processo instaurado por essa occasião é que o tenente coronel Lauriano apenas recebeu o tiro declarou logo quem o havia mandado matar.

Esta declaração foi feita perante o promotor publico e mais autoridades que cercavam o leito do moribundo.

Este boato espalhou-se por toda a cidade : cada qual ferrou o seu juizo e proferia sua sentença.

Nunca porém esta folha emittiu sua opinião á respeito, limitando-se apenas a dar uma noticia da pronuncia de Canavarros n'um processo que lhe foi instaurado por esse crime.

Julgamos que em materia de tanta gravidade não devo o *Liberal* toear tão levemente e muito menos increpar-nos por aquillo que não fizemos.

O Fuiha. — Desta vez os *deus matuto* não quiseram sair nos — a pedidos — do *Liberal* ; treparam na redacção e vêm nos — *Factos diversos* — com outras intriguinhas proprias do seu caracter :

Nenhuma necessidade temos de fazer opposição latente ou patente ao Sr. General Hermes.

S. Ex. sabe perfeitamente disso; assim como estamos certos de que por mais que faça um *Fuiha*, ou algum outro intrigante de marca gorda, não conseguirá por esse meio os seus fins.

Do alto desta imprensa havemos de desmascarar quanto intrigante houver formado o partido liberal com a exposição franca da verdade.

Diz nos *factos diversos* o Sr. Fuiha, o seguinte :

1.ª que o Sr. de Diamantino teve a *levandade* de dizer em diversos cizenios que o Sr. General Hermes não podia ser nomeado presidente da provincia por isso que nenhuma communicação havia recebido do Governo Imperial a tal respeito,

2.ª que difficultamos a reuniação do corpo destacado de guardas nacionaes para embarçar o Sr. General Hermes na sua administração, ao passo que nenhuma difficuldade houve para a reuniação de outros corpos no tempo do Sr. Cardoso Junior e Miranda Reis.

3.ª que S. Ex. como liberal podia ser nomeado presidente desta provincia por isso que — grande numero de liberaes e até de republicanos estão exercendo lugares de elevada cathogoria e — *confiança*.

Quanto á primeira intriga temos uma unica resposta a dar ao Sr. Fuiha — é que S. S. neste ponto perdeu inteiramente a graça, já por que em tempo algum poderá provar que o Sr. de Diamantino disse-se semelhante parvoice, e já por que estando elle em muito boas relações com o Governo, não podia esperar uma nomeação contraria aos interesses do partido a que pertence.

O que o Sr. Barão de Diamantino disse por vezes foi que não sabia se o Sr. General Hermes estava nomeado presidente da provincia como espalhavam os liberaes.

E isto não quer dizer que elle não seria o presidente, tanto mais quando S. Ex. tem tanto de liberal quanto tem de verdade esse primeiro carapetao do Sr. Fuiha.

Por esse lado fique descansado o grande redactor adjunto ; não será d'esse modo, ou com mentiras dessa ordem, tão estupidas, que levará em palacio a sua sania.

Ninguem ignora a negação que tem os guardas nacionaes para o serviço de destacamento.

Como lavradores, têm de abandonar os seus interesses para acudir ao chamamento. D'ahi muitos prejuizos que não são compensados pelo exiguo soldo ; e é por isso que uma reforma foi ultimamente promulgada, alliviando-os desse onus.

Mas ainda assim o que se observa no 1.º corpo ?

Os contingentes desta cidade estão quasi completos, os de fóra estão chegando á medida que podem reunir-se os commandantes de companhias.

Aceresce á isto que o corpo organizado pelo Sr. Miranda Reis tinha o seu estado completo 399 praças e o actual tem 476, 77 mais que o outro.

Apezar disso e de serem outr'ora os guardas avisados todos nesta cidade quando a guarda nacional se achava avisada para a parada de 23 de Março o corpo não ficou completo e dissolveu-se com essa falta.

Onde pois está a opposição ao Sr. General Hermes ?

Finalmente, quer ainda ao Sr. Fuiha persuadir o publico de que o Gabinete actual podia nomear um presidente liberal para esta provincia visto como « grande n.º de liberaes e até de republicanos são empregados publicos, e estão exer-

cendo lugares de elevada cathogoria e *confiança*. »

É para prova desta sanção diz logo abaixo que o conselheiro Octoni, republicano exaltado, achou-se empregado quando é certo não ser o eminente mathematico o unico conselheiro que existe do Brazil.

É aqui mesmo, que tem o partido conservador com todos os juizes de direito, e com to la a *eugenharia*?

No entretanto são curgos estes de *confiança*; mas muito differente da *confiança politica*.

Aponte-nos o Sr. Fuiha um presidente e um chefe de policia liberal que tivéssemos aqui desde 1868. Não será capaz.

Diz ainda o Sr. Fuiha : « Quando mesmo propalassem e continuem a propalar os liberaes que S. Ex. é liberal, o que ha nisso de desairoso ou inconveniente? »

Achamos que é uma falta de consideração para com o Sr. General Hermes, que nunca disse que era liberal, o que não desejará por certo que se especule com o seu nome.

Instrucção publica. — No dia 5 de Julho corrente, tiveram lugar os exames de classes na escola do sexo masculino da cidade de Poconé a cargo do professor Manoel Felicissimo Pereira cujo resultado foi o seguinte :

SECÇÃO DE LEITURA

Passarão da 1.ª para a 2.ª classe os alumnos seguintes : — Antonio Hermogenes de Araujo, Antonio Francisco de Moraes, João Chrisostomo do Espirito Santo e Paulo Pereira de Souza.

Da 2.ª para a 3.ª — Benedicto Vieira de Moraes, Agostinho Pires de Carvalho, Francisco Ferreira Mendes, José Ferreira Mendes, João Francisco de Arruda e José Moreira de Sant'Anna.

Da 3.ª para a 4.ª — Manoel Zeferino Pereira.

Da 4.ª para a 5.ª — Francisco Vieira de Moraes, Domingos Henrique da Silva, Antonio Fautaleão e Antonio Soares de Lima.

Da 5.ª para a 6.ª — Mariano Alves de Campos, Eliseu Modesto da Silva, Francklin Saturnino da Silva, Alvaro Vieira de Moraes, José Cyrillo da Silva, Antonio Pedro de Oliveira, Justino Alves Martins, João Alves dos Santos, Manoel Alves dos Santos, João de Lacerda Cunha, Rldonso Beudo e Manoel Bernardo Ferreira.

SECÇÃO DE ESCRITA.

Da 1.ª para a 2.ª passarão os seguintes alumnos : — Miguel Quirino dos Santos, João Baptista Ferreira, Antonio Francisco de Moraes, João Chrisostomo do Espirito Santo e Paulo Pereira de Souza.

Da 2.ª para a 3.ª — Antonio Hermogenes de Araujo, Agostinho Pires de Carvalho, Manoel Zeferino Pereira, João Francisco de Arruda, e José Moreira de Sant'Anna.

Da 3.ª para a 4.ª — Sabino Veloso de Sant'Anna.

De 6.ª para a 7.ª — Antonio Martins da Conceição, Fulgencio Vieira de Moraes, Domingos Henriques da Silva, Antonio Martins e Antonio Pantaleão.

De 7.ª para a 8.ª — Mariano Alves de Campos, Eliseu Modesto da Silva, Franklin Saturnino da Silva, Alvaro Vieira de Moraes, José Cyrillo da Silva, Antonio Pedro de Oliveira, Justino Alves Martins, João Alves dos Santos, Manoel Alves dos Santos, Ildefonso Bicudo de Miranda e Manoel Bernardo Ferreira.

SECÇÃO DE ARITHMETICA.

Passarão da 1.ª para a 2.ª classe os seguintes: — Antonio Pantaleão, João Mariano da Conceição.

De 3.ª para a 4.ª — Antonio Soares de Lima, Domingos Henriques da Silva e Antonio Valerio Martins.

Da 3.ª para a 4.ª — Francisco Vieira de Moraes, Fulgencio Vieira de Moraes, Valerio Collaço de Oliveira, Alvaro Vieira de Moraes, João de Lacerda Cintra e Mariano Alves de Campos.

SECÇÃO DE DOCTRINA

Passarão da 1.ª para a 2.ª classe: Antonio Pantaleão, e Antonio Valerio Martins.

Da 2.ª para a 3.ª — Alvaro Vieira de Moraes, Domingos Henriques e Mariano Alves de Campos.

Da 3.ª para a 4.ª — José Cyrillo da Silva e Ildefonso Bicudo de Miranda.

CORRESPONDENCIA.

ULTIMA HORA.

Por occasião da segunda ascensão do Zepher, dous aeronautas foram asphyxiados, escapando o Sr. Gaston Fissandier que escreveu esta carta — « Ao Presidente da Sociedade franceza de navegação aerea.

Ciron (departamento d'Indre) 16 de Abril de 1875.

Caro Sr. — Um telegramma enviado por via official noticiou-lhe a espantosa desgraça que aconteceu. Sivel e Crocé — Spinelli deixaram de existir. A asphyxia suffocou-os nas altas regiões aereas á que atingimos. Vou dizer-lhe tão somente o que sei desso drama, pois durante duas horas consecutivas, achei-me em estado de completa aniquilação.

Realizou-se em boas condições a ascensão das forjas de gaz da Villette; á 1 hora da tarde já estávamos á mais de cinco mil metros de altura (pressão 400 milímetros).

Sivel atina o lastro e depressa subimos, respirando oxigênio, que produz bom effeito. A 1 h. 20', o barometro marca 320 milímetros. Estamos na altitude de 7,000 metros. A temperatura é de 10°. Sivel e Crocé empalideceram e sinto-me fraco. Respiro oxigênio que me revigora um pouco. Sivel e Crocé voltam a subir e a 1 h. 30' o tempo muito quente; é preciso

descer. De repente: a fúria que queimava volta-se então para Crocé e faz-lhe a mesma pergunta. Crocé ascende com a cabeça, afirmando energicamente.

Havião na barca pelo menos cinco sacos de lastro (o sacco de lastro pesa 25 kilogrammas); quatro estavam pendurados de fóra por meio de cordas. Sivel pegou n'uma faca e cortou successivamente tres cordas. Os tres sacos esvasião-se, e nós subimos rapidamente. De subito sinto-me tão fraco, que nem mesmo posso voltar a cabeça para olhar para os meus companheiros que, segundo creio, se tinham sentado. Quando pegou no tubo de oxigênio, porém não posso levantar o braço. Meu espirito ainda estava muito lido. Tinha os olhos fitos no barometro e via o ponteiro passar sobre o n.º 290 e depois 280. Penho vontade de exclamar: «Estamos á 8,000 metros» porém minha lingua estava como paralyssada. De repente fecho os olhos e caio inerte, perdendo absolutamente os sentidos. Era pouco mais ou menos hora e meia. Despertei ás 2 h. 8'. O balão desceia rapidamente. Pude cortar um sacco de lastro, afim de parar a celeridade, e escrever no meu registro de bordo as seguintes linhas que copio: « Descemos. Temperatura 8 gr. Atiro com o lastro. Altura 315. Descemos. Sivel e Crocé ainda estão desmaiados no fundo da barca. Descemos com muita força.»

Apenas escrevera estas linhas, quando uma especie de tremor agita-me o corpo, e torno a desmaiar. Sentia violenta ventania que indicava descida rapida. Momentos depois, Crocé, já reanimado, puxa-me pelo braco dizendo: «Atire o lastro, não desceremos ainda mais!» Porém á custo podia eu abrir os olhos e não vi se Sivel havia despertado. Lembre-me que Crocé dependurou o aspirador, e lançou-o no espaço, heu como algum lastro, coberturas etc. etc. Tudo isto é uma lembrança extremamente confusa que extingue-se depressa, visto tornar-me mais inerte do que antes e parecer-me que adormeço com somno eterno.

O que foi que se passou? Supponho que o Balão sem lastro, impermeavel como era e muito quente subiu ainda uma vez ás altas regiões. As 3 h. 15' torno á abrir os olhos; sinto-me atordoado e abatido, porém meu espirito reanima-se. Desce o balão com espantosa velocidade. A barca é balançada violentamente e descreve vastas oscillações. Arreata-me de joelhos e puxo pelo braco de Sivel e de Crocé. «Sivel, Crocé! — gritei — acordem!» Meus dous companheiros estavam apachucados na barca com as cabeças envoltas em capotes. Bem me atrevo a dizer e tento levantá-las. O rosto de Sivel estava preto, os olhos enviduçados, a lingua ensanguentada. Crocé — Spinelli tinha os olhos fechados e a bocca aberta ensanguentada.

É-lhe impossivel descer, e o que senti. Medonha ventania soprava de baixo para cima. Estávamos ainda á 6,000 metros de altitude. Atirei os dous sacos de lastro que restavão na barca. Em pouco tempo approximo da terra. Estava como doudo e continuava á chamar por Sivel. Felizmente pude descobrir uma faca e cortei, a tempo, a corda da ancora.

O embate contra a terra, foi extremamente violento. O balão parou e achatar-se e pensei que ia parar; porém o vento forte arrastou-o. Os corpos dos meus desventurados amigos então acendidos continuavam, e eu via o instante, que caíhõ fóra da barca. Todavia consegui agarrar na corda da valvula e o balão não tardou á esvasiar-se. Bão 4 horas. Ao chegar á terra, foi acometido por violenta excitação febril, e caí prostrado tornando-me livido. Tive febre toda a noite e nada pude comer até agora. Sinto-me fraquissimo.»

Fissandier.

A PERDIDO.

Sr. Lata Moraes.

Un sot trouve toujours un plus sot qui l'admire.

Boileau.

O abaixo assignado, Major reformado do exercito, tendo sido nomeado commandante da Companhia de menores marinheiros durante o impedimento de seu illustre Commandante o Ilm.º Sr. 1.º Tenente Antonio Joaquim Moreira Marquês que se achava com assento na Assembléa Legislativa Provincial, vem por meio da imprensa agradecer ao mesmo Sr. Moreira Marquês que se achava com assento na Assembléa Legislativa Provincial, quanto é certo que a sua delicadosa, estando a par de suas eminentes qualidades, nada tem de mais no tracto que prodigalisa para com aquelles que tem a fortuna de o conhecer.

Penherado pois pelo Sr. Moreira Marquês, pede accèitar esta pequena prova de dedicacão a sua pessoa, pedindo igualmente desculpa se por ventura possa offender a modestia de S. S.ª a quem respeita e estima.

Cuiabá, 12 de Julho de 1875.

Francisco de Assis Monteiro.

INDICADOS.

De ordem do Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda, pelo publico que, em virtude da ordem da Presidencia de hoje, examinado officio do Delegado de cirurgia mór do Exército, n.º 60 de 24 do corrente, a que acompanhavaõ dois pedidos da Pharmacia militar desta ci-

dade, para se de comprar o seguinte: Tatano de Ind. 350 gram. Manteiga de moscada 450 gram. Licór quíquim 6 garrafas Magnesia calcinada d'Henry 6 vidros Óleo de linhaça 2 litog. Caixa para pilulas. 1 grossa Morim para ataduras 3 peças Covada 500 gram. Opodeldock 12 vidros Escalfador 1 Vidros para o mesmo 2 Morim para ataduras 4 metros As p'ssoas que estiverem nas circumstancias de effectuar a venda dos d'itos artigos apresentem suas propostas dentro do prazo de quatro dias a contar de hoje. Thesouraria em Cuiabá, 26 de Julho de 1875.

O 1.º Escripturario, José de Paula Corrêa.

De ordem do Ilm. Sr. Dr. Chefe de Policia desta Provincia, faço publico, que as suas audiencias judicias continuão á ser as quintas-feiras, as doze horas do dia, nesta Secretaria, onde despacha e dá as mais audiencias todos os dias uteis das 9 1/2 horas da manhã as 3 1/2 da tarde, recebendo igualmente no mesmo lugar, em qualquer dia e hora, para todos os casos extraordinarios e urgentes, ou reservados. Secretaria da Policia da Provincia de Matto-Grosso em Cuiabá, 28 de Julho de 1875.

O Secretario, Manoel Teixeira Coelho.

ANNUNCIO.

Dr. JOSÉ MARTINS TRAXERA

ANNUNCIO.

Chegado recentemente da Provincia de S. Paulo, offerece ao respeitavel publico desta Capital e aos fazendeiros dos arrabaldes o seu mesquinho prestimo tanto para medicina como para cirurgia; cura toda e qualquer enfermidade da pelle. Quanto ás visitas, preços muito commodos, e pontualidade nos chamados á qualquer hora do dia ou da noite. Os pobres terão consultas e receitas gratuitas das 9 até ás 11 horas da manhã, á rua de S. ANTONIO JOÃO, 11A.

Typ. de S. NEVES & Comp. — Edificio de J. A. COSTA TRAXERA.